



RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO
ENSINO-APRENDIZAGEM
2023/1

LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO
INDÍGENA / EAD

UFSM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COORDENADORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO INDÍGENA

SANTA MARIA, RS
NOVEMBRO, 2024

EQUIPE TÉCNICA

*Comissão Setorial de Avaliação,
Campus Sede / Coordenadoria de Tecnologia Educacional*

Alexandre Schlöttgen (TAE – Presidente)
Denis Rasquin Rabenschlag (Professor – Vice-Presidente)
Alexandre Osorio Roballo Guedes (Discente – Membro)

*Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional,
Pró-Reitoria de Planejamento*

Fernando Pires Barbosa (Presidente da CPA)
Scheila Rezende Schaffazick (Vice-presidente da CPA)
Silvana Bortoluzzi Balconi (Coordenadora da COPLAI/PROPLAN)
Luise Medina Cunha Castellaneli (Organização e redação)
Gustavo Scaramussa
Priscilla Westphalen Berneira Teixeira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
VISÃO GERAL DO CURSO SOB A ÓTICA DO PDI	6
INDICADORES	8
AVALIAÇÃO GERAL	12
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	15
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	16
DIAGNÓSTICO UNIFICADO	19



APRESENTAÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem como objetivo monitorar o desempenho acadêmico dos estudantes e garantir a qualidade dos cursos e instituições por meio de avaliações periódicas. Essas avaliações são realizadas tanto de forma externa, por comissões definidas pelo Ministério da Educação (MEC), quanto de forma interna, pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA), em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a CPA conta com o auxílio de Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), criadas com o objetivo de difundir e expandir os processos de avaliação dentro das unidades universitárias. Além disso, a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), presta apoio administrativo e executivo à comissão e trabalha para garantir a integração dos processos avaliativos com o planejamento, a gestão universitária e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Pensando nessa integração, a COPLAI desenvolveu o modelo deste Relatório de Avaliação de Curso de Graduação, que foi preenchido pela CSA da sua unidade de ensino. O documento apresenta um panorama avaliativo do curso, reunindo os principais resultados das últimas avaliações externas e internas, indicadores de qualidade definidos para o acompanhamento do PDI 2016-2026, e diagnósticos individualizados elaborados pela CSA. Além de promover a divulgação dos resultados das avaliações, o relatório tem como objetivos familiarizar as coordenações com os portais de dados disponibilizados pela PROPLAN e estimular o uso de indicadores nos processos de gestão descentralizada. O documento inclui também uma seção destinada aos coordenadores, com questões formuladas para entender e aproximar os dados apresentados – em sua maioria quantitativos – à realidade do curso, e para coletar ideias e exemplos de boas práticas. Pretende-se que as informações compartilhadas pelos coordenadores possam, em um segundo momento, retroalimentar os processos de gestão e avaliação das unidades de ensino e da administração central.

O relatório está estruturado da seguinte maneira: a primeira seção apresenta a visão geral do curso sob a ótica do PDI 2016-2026, incluindo o desempenho nas avaliações externas; as seções seguintes trazem o desempenho do curso nas pesquisas de avaliação internas promovidas pela CPA – Avaliação Institucional (2023), Acompanhamento de Egressos (2017), e Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem (2023/1); na sequência, temos um diagnóstico unificado e individualizado do curso, elaborado pelas CSAs a partir das informações e pareceres apresentados nas seções anteriores; a última seção traz o questionário a ser preenchido pelos coordenadores. Todos os dados disponibilizados neste relatório – além de outros dados referentes aos processos de gestão e avaliação da UFSM – podem ser consultados na íntegra no site da Avaliação Institucional, na página de Acompanhamento do Plano de Metas (vinculada ao PDI 2016-2026) e no Portal de Indicadores da PROPLAN.

Silvana Bortoluzzi Balconi,
Coordenadora da COPLAI/PROPLAN

VISÃO GERAL DO CURSO SOB A ÓTICA DO PDI

A UFSM estabeleceu, por meio do PDI 2016-2026, sete desafios institucionais em consonância com sua missão de ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade de modo inovador e sustentável. Esses desafios representam os três pilares universitários - ensino, pesquisa e extensão, além da gestão universitária e de três aspectos de relevância estratégica, social e ambiental para o desenvolvimento institucional: internacionalização, inclusão social e gestão ambiental. A fim de acompanhar a evolução da universidade na persecução de sua missão e na superação dos desafios institucionais, adicionou-se ao PDI um Plano de Metas, atualizado periodicamente pela instituição.

No âmbito dos cursos de graduação, é possível estabelecer uma conexão mais direta com três desafios: Desafio 1 - Internacionalização, que permeia diversas esferas da instituição; Desafio 2 - Educação Inovadora e Transformadora com Excelência Acadêmica, que está diretamente relacionado ao ensino; e Desafio 3 - Inclusão Social, especialmente em relação às questões de assistência estudantil. Nesse contexto, a universidade busca aumentar a eficiência do processo de formação, visando entregar e integrar à sociedade um contingente maior de graduados em cursos com níveis de qualidade cada vez mais elevados – o que envolve também o aprimoramento e a expansão dos processos de internacionalização. Da mesma forma, é crucial para a UFSM que seus alunos estejam satisfeitos com a instituição durante e após a conclusão de seus cursos e que estejam devidamente amparados em suas necessidades no decorrer do processo formativo. Com base nesse escopo, o Plano de Metas definiu os seguintes indicadores para monitorar a qualidade dos cursos de graduação:

Quadro 1: Indicadores para desenvolvimento sustentável da UFSM

INDICADOR	META
D1 - Alunos estrangeiros	0,7%
D2 - Egressos trabalhando na área de formação ou cursando pós-graduação	95%
D2 - Taxa de Conclusão por Vaga (TCV)	52%
D2 - Índice de satisfação e pertencimento	5,8/6
D2 - Conceito de Curso (CC)	Conceito 4 ou 5
D2 - Conceito Preliminar de Curso (CPC)	
D2 - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)	
D3 - Porcentagem de alunos com benefício que se formam com até 1 semestre além do prazo (Benefício Socioeconômico + Auxílio Plano Nacional de Assistência Estudantil)	80%
D3 - Porcentagem de encaminhamento de alunos na Coordenadoria de Ações Educacionais (com critério)	50%

O objetivo desta seção é apresentar aos coordenadores um panorama do desempenho do curso sob a ótica do PDI. A subseção seguinte traz dados gerais, indicadores

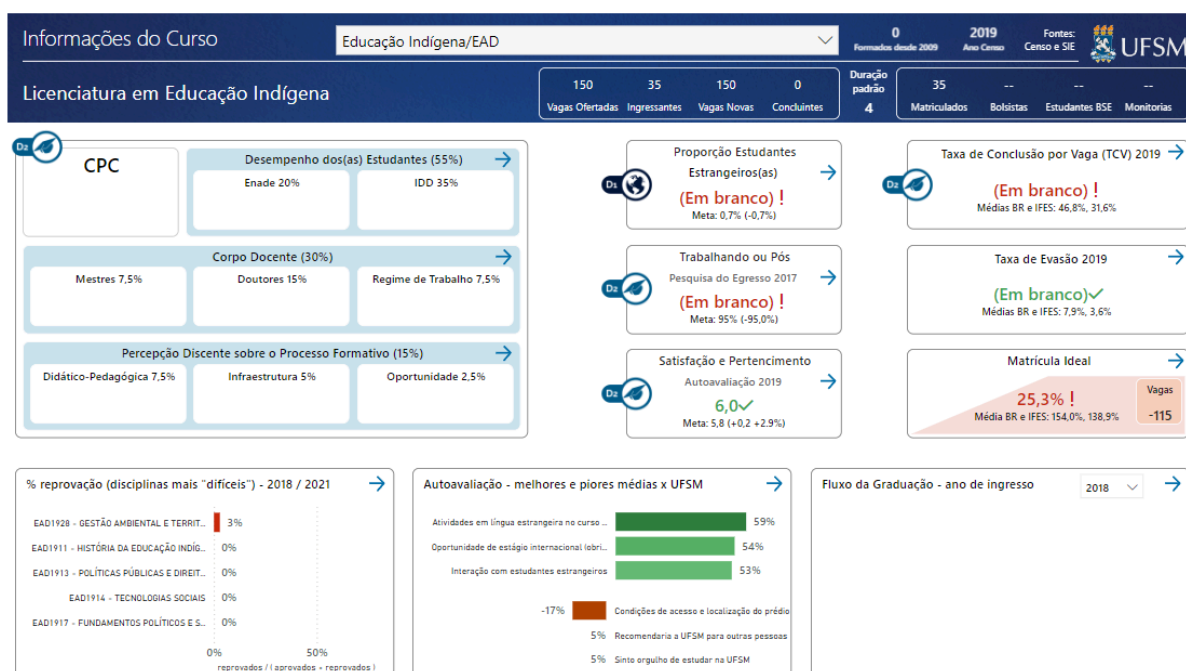
de qualidade – incluindo resultados de avaliações externas – e outras informações relevantes sobre o curso. Como complemento, são fornecidas descrições detalhadas de indicadores definidos no Plano de Metas e outros marcadores de desempenho monitorados pela instituição. A seção é encerrada com um breve parecer elaborado pela CSA a partir dos dados apresentados.



INDICADORES

O painel a seguir foi retirado do Portal de Indicadores, um projeto que está sendo desenvolvido pela COPLAI, pela Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN), e pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), todos vinculados à PROPLAN. O objetivo da ferramenta é concentrar o maior número de indicadores de qualidade e outras informações relevantes sobre os cursos de graduação em um só lugar.

Figura 1 - Portal de Indicadores do Curso de Educação Indígena EaD



Fonte: Portal de Indicadores - Proplan/UFSM. Disponível em:
<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/portal-de-indicadores>

Destaca-se que o projeto se encontra em fase experimental – no momento, os setores envolvidos estão trabalhando para atualizar os dados e tornar a ferramenta mais amigável aos usuários. Além disso, pretende-se que, em breve, o painel também contemple os indicadores definidos para o Desafio 3 – Inclusão Social. Por ora, seguem algumas informações para facilitar o entendimento dos quadros que compõem o painel atual (mais informações sobre os indicadores de qualidade utilizados pela instituição podem ser consultadas na página de Acompanhamento do Plano de Metas):

CPC: Conceito Preliminar de Curso. É calculado pelo MEC a partir dos resultados do Enade e outros dados do Censo da Educação Superior, antes da visita in loco dos avaliadores (que determina o Conceito de Curso). O painel apresenta o desempenho geral do curso e desempenho por componentes de avaliação, sendo que um desses componentes é o conceito Enade, calculado a partir do desempenho dos alunos do curso na prova de conhecimentos gerais e específicos. Tanto o CPC quanto o Conceito Enade são indicadores

do Desafio 2. Escala utilizada: 1 a 5. Vale lembrar que o Plano de Metas definiu os conceitos desejáveis das avaliações externas no modo “faixa” (número inteiro), e o painel traz os conceitos no modo “contínuo” (desempenho real); conforme estabelecido pelo MEC, os conceitos 4 e 5 do modo faixa equivalem, respectivamente, a notas maiores ou iguais a 2,945 e 3,945 no modo contínuo). Ano de referência: variável – é calculado no ano seguinte ao da realização do Enade, conforme calendário da área.

Proporção Estudantes Estrangeiros: número de alunos estrangeiros dividido pelo total de alunos matriculados no curso. Indicador do Desafio 1. Ano de referência: 2022

Trabalhando ou Pós: porcentagem de respondentes da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos que estavam trabalhando na área de formação ou realizando cursos de pós-graduação à época da realização da pesquisa. Indicador do Desafio 2. Ano de referência: pesquisa realizada em 2017, considerou diplomados entre 2013 e 2016.

Satisfação e Pertencimento: média dos itens avaliados na dimensão homônima da Autoavaliação Institucional. Escala utilizada: 1 a 6. Indicador do Desafio 2. Ano de referência: pesquisa realizada em 2023.

Taxa de conclusão por vaga (TCV): resulta da divisão do número de diplomados durante o período previsto de duração do curso pelo número de vagas novas oferecidas no mesmo período. Indicador do Desafio 2. Ano de referência: 2019.

Taxa de evasão: utiliza fórmula definida pelo Instituto Lobo. Ano de referência: 2019.

Matrícula Ideal: o índice resulta da divisão do número total de alunos matriculados no ano de referência pelo número de vagas novas oferecidas durante o período previsto de duração do curso. Ano de referência: 2019

% reprovação (disciplinas mais difíceis): disciplinas com maior índice de reprovação de alunos do curso de referência, independentemente do curso/departamento de oferta. Considera apenas reprovações por nota e disciplinas com matrículas de 10 ou mais alunos do curso. Período de referência: entre 2018 e 2021.

Autoavaliação – melhores e piores médias x UFSM: comparação do desempenho do curso (na visão dos alunos) com a média geral da UFSM (na visão de todos os segmentos) em cada componente avaliado. A seção seguinte considera, para fins de comparação, os resultados da UFSM no mesmo nível e modalidade de ensino. Ano de referência: pesquisa realizada em 2023.

Fluxo de Graduação: selecionando o ano de ingresso no canto superior direito do quadro, é possível verificar a evolução, dentre os ingressantes daquele ano, da porcentagem de alunos matriculados, concluintes e desistentes durante o período médio de duração do curso. Ano de referência: ano de ingresso entre 2010 e 2016.

Outras funcionalidades do painel: na lateral direita de cada quadro existe uma seta azul – clicando na seta, é possível consultar outras informações sobre os indicadores considerados; as figuras à esquerda dos painéis indicam a relação dos indicadores com os desafios institucionais; o painel utiliza as cores verde, laranja e vermelho para sinalizar, respectivamente, os desempenhos superiores, próximos e inferiores às metas estabelecidas ou às médias nacionais.

Para fins de comparação, o desempenho geral da UFSM em todos os indicadores definidos para o monitoramento dos desafios institucionais deve ser consultado na página de Acompanhamento do Plano de Metas.

DIAGNÓSTICO

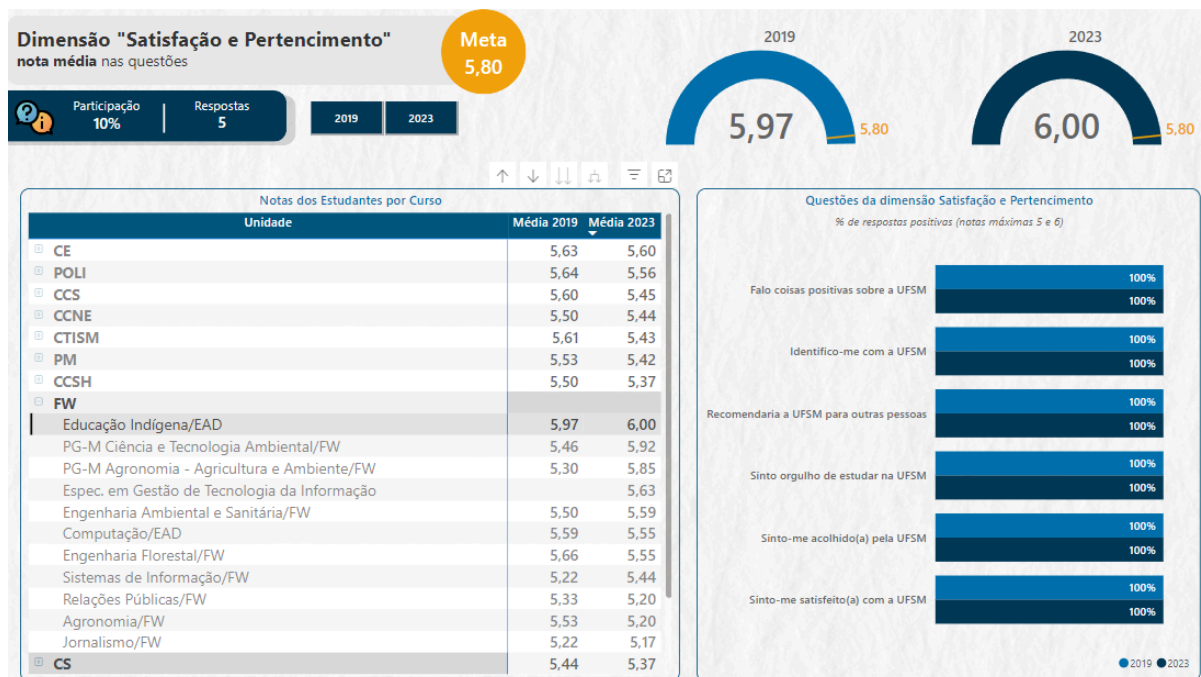
Em relação às avaliações externas (CPC e ENADE), o curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD não possui notas e indicadores das médias brasileiras e das IFES no conceito preliminar do curso nem no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Assim como, em relação aos indicadores de nivelamento interno, estabelecidos no Plano de Metas da UFSM.

Não há valores quanto aos componentes do Corpo Docente, no quesito Regime de Trabalho, número de Mestres, número de Doutores, nem em relação à percepção discente sobre o processo formativo, nas dimensões didático-pedagógica e de infraestrutura. Cabe ressaltar que, quanto à infraestrutura, devido às especificidades da modalidade de Educação a Distância, os cursos EaD utilizam os espaços físicos dos Polos de Apoio Presencial, os quais são disponibilizados e mantidos pelas Prefeituras das cidades que os hospedam, em regime de colaboração com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Portanto, a UFSM não possui ingerência quanto à infraestrutura dos Polos de Apoio Presencial.

Em relação à proporção de estudantes estrangeiros, o Painel de Indicadores não tem valores, indicando que o curso não possui alunos provenientes de outros países. Quanto à satisfação e pertencimento, o desempenho do Curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD é de 6,00 estando acima da média da UFSM, que é de 5,59, e acima da meta (5,80), conforme podemos observar na Figura 2. Quanto à taxa de evasão, o curso não apresenta índices.

O Portal de Indicadores não apresenta dados quanto ao indicador da taxa de conclusão por vaga (TCV) para os cursos EaD, portanto não foi possível fazer a análise do Curso. Diante do exposto, podemos concluir que, no geral, o curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD não apresenta desempenho negativo nem positivo nos quesitos considerados. Sugere-se dar especial atenção às dimensões de corpo docente, percepção discente sobre o processo formativo, desempenho dos estudantes, oportunidade, satisfação e pertencimento, internacionalização e evasão.

Figura 2 - Pontuação geral na dimensão “Satisfação e Pertencimento” da Autoavaliação Institucional



Fonte: Acompanhamento do Plano de Metas - Proplan/UFSM: D2 - Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/plano-de-metas-educacao-inovadora-e-transformadora-com-excelencia-academica>

AVALIAÇÃO GERAL

A Avaliação geral, também conhecida como Pesquisa de Autoavaliação Institucional, é uma importante ferramenta que viabiliza um olhar mais abrangente sobre a universidade. Realizada a cada dois anos, essa pesquisa segue parâmetros definidos pelo SINAES e passou por uma reformulação em 2019 para garantir maior alinhamento com o PDI. Devido à pandemia de COVID-19, foi substituída pela avaliação do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) durante o período de suspensão das atividades presenciais. Na sua retomada, em 2023, foram aplicados 25 instrumentos personalizados, direcionados aos docentes, técnico-administrativos, gestores e estudantes de todos os níveis de ensino, considerando os perfis de calouro, estudantes em campi fora de sede, estudantes de fora do estado, e suas diferentes combinações. Os questionários voltados aos discentes da graduação presencial tiveram os seguintes componentes em comum: Coordenação, Infraestrutura, Infraestrutura Acadêmica, Olhar Internacional, Abordagem de Ensino, Formação integral, Atividades Complementares, Projetos, Satisfação e Pertencimento, Motivações de Ingresso, Permanência e Conclusão de Curso. Nas questões objetivas, os itens foram avaliados em uma escala de 1 a 6. Além disso, cada seção contou com um espaço para críticas, sugestões ou elogios. A pesquisa foi disponibilizada no Portal de Questionários no período de 14/07/2023 a 20/10/2023.

Esta seção apresenta os resultados parciais da última aplicação da pesquisa de Autoavaliação Institucional (questionários respondidos até 16/10/2023), seguidos de um breve parecer elaborado pela CSA a partir desses resultados.

RESULTADOS

CSA

Os quadros que seguem foram retirados da página da Avaliação Institucional (estarão disponíveis após o encerramento da pesquisa – provisoriamente, podem ser consultados aqui). O painel interativo possibilita a aplicação de filtros para visualização dos desempenhos da UFSM e da unidade no mesmo nível de ensino. No mesmo local, também é possível consultar os resultados da pesquisa aplicada em 2019

Os resultados das edições anteriores a 2019 estão disponíveis na página Avaliação Institucional (Menu/Autoavaliação/Resultado da Pesquisa) em formato de relatório.

Figura 3 - Avaliação Geral por Curso - Curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD



Fonte: Avaliação Institucional UFSM - Avaliação Geral. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoioiOWIyZTg1MzktOWRjNy00NGQyLWE2YjktOGU2NzhiMGUyOGYyIiwidCI6Ijk3OTAyMGQ1LTQ5NTAtNGY0My1hOTk0LTg4ZDY4M2VhYjYjQ3MyJ9>

Não há manifestações dos alunos do curso nos espaços destinados a elogios, críticas e sugestões (até 11/10/2023).

DIAGNÓSTICO

A participação do Curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD na pesquisa foi de 5%, inferior à participação da UFSM no mesmo nível e modalidade de ensino (32%), inferior ao desempenho apresentado pelo Centro de Frederico Westphalen no mesmo nível de ensino (19%) e superior o registrado de forma geral pela instituição (33%). Ainda, em comparação ao índice de participação registrado em 2019 (14%), houve diminuição no número de participantes.

A média do curso, 83% , é superior à da UFSM no mesmo nível e modalidade de ensino (graduação EaD), 82%, e à nota da sua unidade, o Centro de Frederico Westphalen (73%) no mesmo nível de ensino (graduação).

Em relação ao índice da Rede Promotora ou NPS do curso (100%), este sinaliza que os alunos do curso apresentam uma probabilidade maior de indicar a instituição a amigos e familiares que os demais alunos da instituição (71%), superior no mesmo nível e modalidade de ensino (76%) e superior ao seu centro (77%), no mesmo nível de ensino.

As melhores notas do curso foram nos seguintes itens:

- i) acervo bibliográfico digital;
- ii) acervo bibliográfico do polo;
- iii) ambientes de estudo e pesquisa bibliográfica.

As piores notas do curso foram nos seguintes itens:

- i) condições de acesso e localização do prédio;
- ii) cultura de inovação;
- iii) estímulo para a prática de ações envolvendo problemas e demandas da sociedade.

Dentre as piores notas, destaca-se a percepção negativa dos alunos quanto à categoria de atividades complementares.

Por fim, em relação aos dados qualitativos, não foram apontadas demandas pelos alunos.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Pesquisa de Acompanhamento de Egressos é aplicada a cada cinco anos e tem como objetivo coletar informações sobre o percurso do ex-aluno após a sua formação na instituição. Na [edição de 2024](#), que ainda está em andamento, o instrumento foi reformulado para atender mais diretamente às necessidades do PDI, com questões sobre vida profissional, formação continuada e relacionamento com a UFSM, dentre outras. Em sua edição anterior, de 2017, o instrumento foi disponibilizado pelo *Google Forms* e enviado ao último e-mail cadastrado pelo ex-aluno de graduação presencial.

Na nova edição, os cursos de graduação em educação a distância também serão contemplados.



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pesquisa de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem é disponibilizada semestralmente aos alunos de todos os níveis de ensino ao final do período letivo correspondente. Esse processo avaliativo teve início em 2016, com o nome Avaliação do Docente pelo Discente, uma vez que, àquela época, os docentes eram os sujeitos da avaliação. Esse modelo seguiu até o segundo semestre de 2019, sendo substituído em 2020 e 2021 pela avaliação do REDE, formulada com o objetivo de apurar a percepção dos docentes e discentes sobre o processo de ensino e aprendizagem durante o período da pandemia. Instituído no primeiro semestre de 2022, o instrumento adotado atualmente foi construído por um grupo de trabalho formado por pesquisadores, analistas da Instituição e membros da CPA, tomando por base estudos estatísticos de pesquisadores do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH). O modelo atual avalia apenas três itens: a atuação docente, as estratégias de ensino e o conteúdo das disciplinas. Em relação às versões anteriores, apresenta como principais mudanças: o objeto da avaliação, que passou do docente para a disciplina; a diminuição do número de questões; a ampliação do público-alvo, que passou a abranger todos os níveis de ensino; e a disponibilização do instrumento também no app UFSM Digital. Acredita-se que essas mudanças, somadas às campanhas de divulgação desenvolvidas pela CPA e pelas CSAs, tenham sido responsáveis pelo aumento significativo da participação dos alunos em relação ao modelo de Avaliação do Docente pelo Discente.

Esta seção apresenta os resultados detalhados da pesquisa aplicada no 1º semestre de 2023 e quadros comparativos com os principais resultados das edições anteriores. Os dados apresentados são seguidos de breve parecer elaborado pela CSA.

RESULTADOS

As imagens a seguir fora, retiradas da página da Avaliação Institucional. O painel interativo possibilita a aplicação de filtros para visualização dos desempenhos da UFSM e da unidade no mesmo nível de ensino.

Figura 4 - Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso de Educação Indígena EaD.

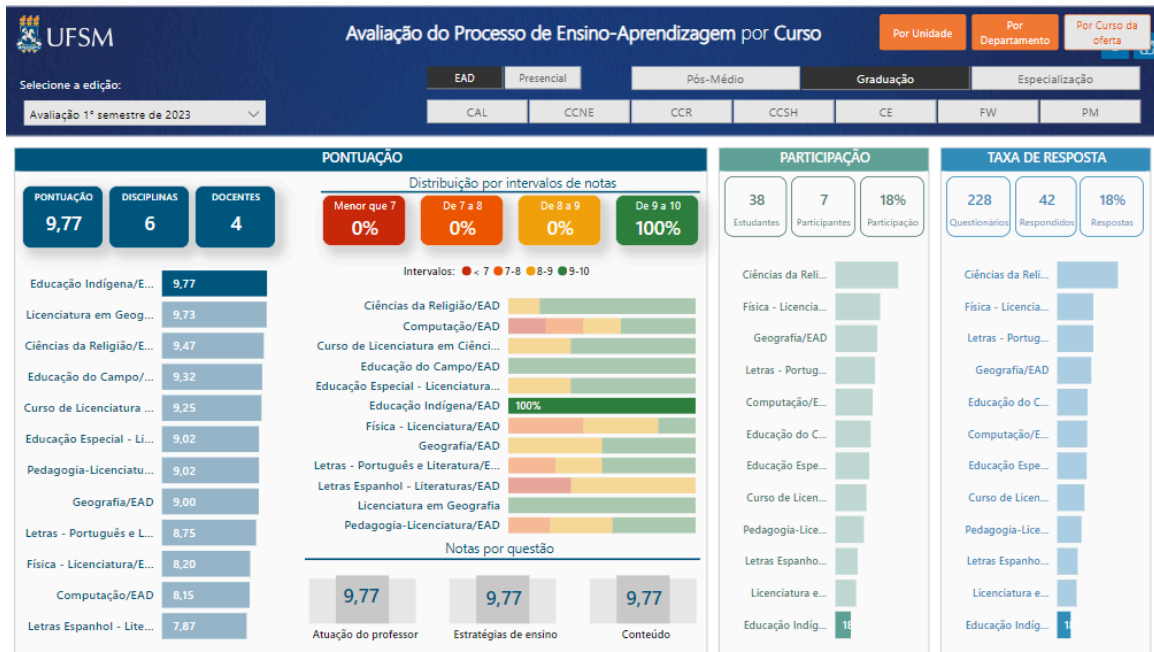


Figura 5 - Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do Curso de Educação Indígena EaD.



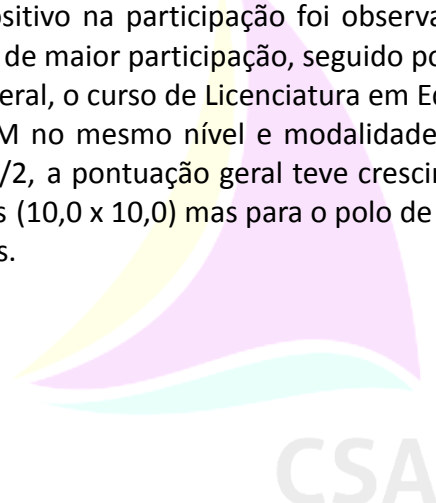
Em breve, os resultados da Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem serão disponibilizados aos coordenadores de curso, por disciplina, no Portal do RH.

Os resultados individualizados possibilitam que os coordenadores identifiquem problemas pontuais e desenvolvam estratégias adequadas, especialmente nas questões referentes ao currículo do curso.

DIAGNÓSTICO

A participação dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD (18%) na pesquisa aplicada em 2023/1 é inferior ao índice da UFSM (37%) no mesmo nível e modalidade de ensino (graduação EaD), e a taxa de resposta também é menor (18%). Nesta última edição da pesquisa (2023/1), o curso registrou um aumento de quinze pontos na participação (18%) em relação à edição anterior (2022/2 = 3%).

O desempenho positivo na participação foi observado para o Polo de Palmeira das Missoes, como centro de maior participação, seguido por Tapejara e Três Passos. Em relação ao desempenho geral, o curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD obteve média superior à da UFSM no mesmo nível e modalidade de ensino (9,77 x 9,08). Em relação à edição de 2022/2, a pontuação geral teve crescimento nos Polos de Tapejara (9,45 x 10,00), Três Passos (10,0 x 10,0) mas para o polo de Palmeira das Missões houve uma queda de 0,02 pontos.



DIAGNÓSTICO UNIFICADO

O curso de Licenciatura em Educação Indígena EaD da UFSM apresenta um panorama misto, com áreas de destaque e outras que necessitam de atenção para melhorias contínuas.

Recomendações

Desempenho dos Estudantes: Implementar programas de tutoria e apoio pedagógico, como sessões de estudo, grupos de discussão e oficinas de habilidades acadêmicas.

Corpo Docente: Coletar e divulgar dados sobre o regime de trabalho, número de mestres e doutores. Incentivar a qualificação do corpo docente para superar a média nacional e das IFES.

Infraestrutura dos Polos: Trabalhar em colaboração com as prefeituras e a UAB para melhorar a infraestrutura dos Polos de Apoio Presencial. Estabelecer um sistema de monitoramento e um canal de comunicação para que os alunos possam reportar problemas.

Internacionalização: Desenvolver programas de intercâmbio e parcerias com universidades estrangeiras. Criar oportunidades para estágios internacionais e aumentar a interação com estudantes e professores estrangeiros.

Satisfação e Pertencimento: Realizar ações para aumentar a satisfação e o sentimento de pertencimento dos alunos, como eventos de integração, suporte psicológico e acadêmico.

Participação em Pesquisas: Incentivar a participação dos estudantes nas pesquisas institucionais, explicando a importância do feedback e oferecendo incentivos para participação. Divulgar os resultados e as ações tomadas com base nesses resultados para engajar e motivar os alunos.

Taxa de Evasão: Desenvolver políticas específicas para retenção de alunos, como mentorias, suporte psicológico e acadêmico, e programas de engajamento para reduzir a taxa de evasão.

Oportunidades de Estágio e Extensão: Criar parcerias com empresas e instituições para aumentar as oportunidades de estágio e atividades de extensão. Promover eventos e feiras de estágios para facilitar o contato dos alunos com o mercado de trabalho.